

V Plenária Nacional de Economia Solidária

Relatório da plenária Estadual

Escreva abaixo de cada tópico.

<i>Nome da Atividade: V Plenária Amazonense de Economia Solidária: bem viver, cooperação e autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável no Amazonas.</i>		
<i>Data: 27 a 30 de agosto de 2012</i>		
<i>Local (Município/ Estado): Manaus/Amazonas</i>		
<i>Nome das/os integrantes da Comissão Organizadora da Plenária:</i> Deusdeth Salles da Silva Lindemberg Pereira da Rocha Clay Oliveira Esteves Maria do Rosario Melo Maria do Carmo Rodrigues da Silva Evandi Da Silva Duarte Luzarina Varela da Silva Eliazibe Campos Pereira Pedro Paulo Sotero da Silva Joelma Carvalho Tatiane Valente		
<i>Representante da Comissão Organizadora presente (Estadual ou Nacional)</i> Comissão Estadual Deusdeth Salles da Silva Lindemberg Pereira da Rocha Clay Oliveira Esteves Maria do Rosario Melo Maria do Carmo Rodrigues da Silva Evandi da Silva Duarte Luzarina Varela da Silva Eliazibe Campos Pereira Pedro Paulo Sotero da Silva Tatiane Valente Comissão Nacional Andréia Mendes – RR		
<i>Responsável ou responsáveis por finalizar este relatório</i> <i>Nome: Pedro Paulo Sotero da Silva</i> <i>E-mail: pedropaulo_sotero@hotmail.com</i> <i>Telefone: (92) 93268587</i> <i>Nome: Deusdeth Salles da Silva</i> <i>E-mail: deusdethsalles@gmail.com</i> <i>Telefone: (92) 91811370</i>		
Público		
<i>Obs.: Tendo como referência o credenciamento</i>		
<i>Total de participantes: 49</i>	<i>Mulheres: 33</i>	<i>Homens: 16</i>
<i>A partir da lista de presença, informar o número de:</i> <i>Empreendimentos: 27</i> <i>Organizações de assessoria: 17</i>		

Órgãos de governo: 02

Obs.: A informação acima tem como referência a lista de presença do dia 29/08/2012. Também informamos que alguns convidados não assinaram a lista de presença e não se credenciaram.

Movimentos sociais presentes na Plenária (citar):**Fórum Permanente das Mulheres de Manaus****Movimento de Educadores Populares do Amazonas****Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas****Movimento LGBT****Movimento das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro****Programação realizada:**

27/08	18h - 19h	Acolhida e credenciamento dos(as) delegados(as); Local: Sindicato dos Metalúrgicos	
	19h	Jantar	
	19:30h	Apresentação Cultural	
	20h - 21:30h	Abertura Política da V Plenária Amazonense de Economia: <ul style="list-style-type: none"> o Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social SEMTRAD; o Secretaria Articulação de Políticas Públicas aos Movimentos Sociais e Populares - SEARP; o Secretaria de Estado do Trabalho - SETRAB; o Pastoral Operaria - PO; o Coosteps da Amazônia o COMISSÃO ORGANIZADORA ESTADUAL o Fórum Amazonense de Economia Solidária - FAES; o Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES. 	
	22h	Saída para a Chácara Xare-CIMI Br 174, KM 23.	
28/08	7h	Café da Manhã	
	7:30h	Acolhida, reflexão inicial e continuação do Credenciamento dos(as) delegados(as);	
	8h - 10h	Processo histórico do movimento de Economia Solidária Assessoria: Andreia Mendes (representante FBES)	
	10h - 12h	Estudo sobre Economia Solidária: Conceito e Princípios Assessoria: Claudio C. Araújo (ONG Nymuendaju)	
	12h	Almoço	
			Continuação do Estudo sobre Economia Solidária: Conceito e Princípios Assessoria: Claudio C. Araújo (ONG Nymuendaju)
	15:30h - 15:45h	Lanche	
	15:45h - 17:15h	Estudo sobre Finanças Solidárias Assessoria: João Prestes - SEMTRAD	
	17:15h - 18:15h	06 anos da Lei Maria da Penha Assessoria: Luzarina Varela (GT Mulheres do FAES)	
19h	JANTA		
29/08	7h	Café da Manhã	
	7:30h	Reflexão Inicial - mística	
	8h - 10:30h	Leitura e aprovação do Regimento Interno	

		Facilitador: Pedro Paulo e Luzarina Varela - Comissão Estadual
	10:30h - 11:30h	Balço, conjuntura e indicativo de ações prioritárias oriundos das plenárias territoriais Facilitadora: Tatiane Valente - FAES
	11:30h - 12h	Debate
	12h	Almoço
	14:30h - 16:30h	Trabalhos em grupo para construção das propostas do Amazonas
	19h	Jantar
	20h	Noite Cultural - Feira Cultural
30/08	7h	Café
	7:30h	Acolhida, reflexão inicial
	8h	Apresentação das propostas e aprovação em Plenária;
	12h	Almoço
	14h - 14:20h	Orientações para a elaboração de cartas ao Movimento da Economia Solidária, aos movimentos sociais e à sociedade;
	14:20h - 15:40h	Trabalho em grupo para a elaboração de cartas ao Movimento da Economia Solidária, aos movimentos sociais e à sociedade
	15:40h - 16:40h	Leitura das Cartas e Aprovação em Plenária;
	16:40h - 17:15h	Definição das/os representantes da Plenária Estadual na Plenária Nacional;
	17:15h - 17:30h	Apresentação dos(as) Delegados(as) Eleitos(as) à Plenária Nacional;
	17:30h - 18h	Mística de Encerramento

Breve relato sobre como ocorreu a Plenária (incluindo se houve colaborador/a convidado/a):

A abertura ocorreu no dia 27/08, no Sindicato dos Metalúrgicos conforme citado na programação acima. No dia 28/08, já na Chácara do CIMI - Xare, situada na BR 174, KM 22. Começamos o dia com um momento de mística facilitado pelos educadores e educadoras da RECID/AM, onde trouxe presente à reflexão sobre a subida de Moisés à montanha, do livro de Êxodo, fazendo uma analogia ao espaço e o estamos deixando nossas sandálias e partindo para partilhar e construir conhecimentos, depois foi feita uma dança circular e também a apresentação dos/as participantes.

O educador Pedro Paulo fez apresentação da proposta de programação, acertou e explicou o material do caderno do participante. Enfatizando a primeira parte da plenária seria dedicado à formação dos/as participantes. Em seguida chamou Andréia Mendes, representante do FBES, que através de uma apresentação em Power Point trouxe um pouco do processo histórico do Movimento de Economia Solidária: fez uma exposição sobre como o movimento se originou o surgimento dos fóruns estaduais e do FBES, suas lutas, desafios e conquistas trazendo presente uma linha do tempo desde o período de 2001, com a criação do GT de Economia Solidária. Também fez uma abordagem colocando o contexto político após eleição de Lula em 2003 e a evolução do movimento no país, com a realização das plenárias nacionais e das conferências. Falou do desafio que o movimento apresentou a partir da II CONAES, que é a

apresentação e aprovação da Lei de Economia Solidária, uma iniciativa popular que o movimento precisa se mobilizar para conseguir as assinaturas para que a Lei possa ser apresentada no Congresso Nacional. Após a apresentação houve um debate onde os participantes colocaram suas impressões principalmente do desafio de fazer acontecer algumas ações como a implantação da Lei de Economia Solidária. Ainda pela manhã do dia 28/08 tivemos também a formação sobre Conceitos e Princípios da Economia Solidária, com o professor Cláudio Araújo coordenador da ONG Nymuendaju, onde iniciou fazendo um resgate histórico dos sistemas de trabalho conhecidos ao longo da história, pois a história da humanidade gira em torno, principalmente da *“função do trabalho”*. Neste sentido, o Prof. Claudio partiu do sistema do escravismo – sistema opressor e classista; sistema feudal – poder da igreja, servos e nobres, trocas e acúmulo de riquezas; e, sistema de capitalista - com a revolução industrial. O Prof. Claudio usou a didática de ir indagando e construindo esse resgate a partir participação de cada um/a. Depois colocou como o Sistema Capitalista surge a partir do feudalismo. Fez uma relação das principais ideias que diferenciaram os três sistemas de trabalho para daí iniciar a trazer em qual contexto o conceito de economia solidária começou a surgir: no feudalismo havia o processo de troca, por exemplo. Mas, a Economia Solidária vai para além de um processo econômico, perpassa pela relação de cuidado com os(as) trabalhadores(as), processo de relação e produção interpessoal e não é competição, é solidariedade. No fim desta abordagem do Prof. Cláudio sobre sistemas econômicos com base no trabalho fomos todos/as convidados/as a almoçar. No período da tarde depois de um delicioso almoço e um breve descanso voltamos a plenária onde o Prof. Cláudio continuou sua exposição trazendo as formas que se caracterizam a Economia Solidária. Apresentou alguns conceitos a partir de alguns autores como Catani, que fala da mobilização das pessoas para transformação local, Paul Singer que traz as formas de manifestação de Economia Solidária como as cooperativas, associações populares, grupos informais de produção de serviços e consumo, comercialização e crédito solidário nas zonas rurais, empresas que se recuperaram com autogestão tendo participação dos trabalhadores/as. Falou também da agricultura familiar; fundos solidários e rotativos de créditos (organizados sob as formas jurídicas, e também informalmente), clube e grupos de trocas solitários (com ou sem uso de moedas social ou moeda comunitária). Após a exposição houve diversas falas que tinham o caráter de perguntas e outras com caráter de contribuições.

Após o momento de partilha sobre economia solidária chamamos o representante da Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social – SEMTRAD, Sr. João Prestes para falar sobre Finança Solidária, iniciou sua abordagem apresentando as experiências dos bancos e moeda comunitária que já existem em Manaus, como a moeda Liberdade que tem no Bairro Morro da Liberdade e Colônia Oliveira Machado e a moeda Aruak no bairro Terra Nova. Foi apresentado um vídeo sobre essas experiências. Após a apresentação houve diversas indagações sobre o funcionamento dos bancos comunitários no eu dia-a-dia. Em seguida Luzarina Varela, representante da Pastoral Operaria - PO partilhou um pouco de sua experiência no GT de Mulheres no movimento de economia solidária. Para isso apresentou um vídeo sobre Lei Maria da Penha que completa seis anos de existência. Depois, Luzarina motivou os participantes a falar nestes seis anos da existência da Lei e como está esse processo de enfrentamento da violência contra a mulher, principalmente nos municípios do Estado. Foi colocada por alguns participantes que as mulheres do campo ainda são vistas como esposada do homem, pois nem direito a terra elas tem. E também das dificuldades de fazer valer a Lei, mesmo com uma delegacia especializada. Terminamos os trabalhos do dia 28/08 de trabalho com um delicioso jantar. No terceiro dia do encontro, 29/09, após café da manhã e mística iniciamos com a Leitura e Aprovação do Regimento Interno da V Plenária Estadual. No momento da mística inicial foi feita uma reflexão sobre os *“nós do movimento”*, essa reflexão foi feita a partir de uma da dinâmica da corrente, que continuou com uma reflexão sobre o *“parar”* e

organizar as ações, motivados pela prática do Bem Viver e para finalizar todos(as) foram motivados(as) a dizer o que é o Bem Viver na Economia Solidária onde ao mesmo tempo ia formando com o barbante uma rede. Foram ditas palavras, como: *companheirismo, saúde, luta, trabalho com dignidade, debate sobre gênero, diálogo, partilha, comprometimento, justiça, perseverança, unidade, cooperação, troca de experiência, valorização*. A leitura do Regimento Interno foi realizada pela coordenadora do dia Luzarina Varela e Pedro Paulo Sotero. Durante a leitura as pessoas que tinham alguma observação para fazer pediam destaque para no final da leitura retornamos o debate nos pontos de destaque. (O Regimento Interno aprovado está em ANEXO). Após esse momento, Tatiane Valente apresentou em Power Point um Balanço conjuntura e indicativo de ações prioritárias oriundos das plenárias territoriais realizadas no estado enfatizando os desafios e as propostas que saíram dessas plenárias. As propostas das plenárias territoriais (está em anexo) foi o que norteou os trabalhos em grupos, logo depois foi divididos os representantes dos empreendimentos e convidados (as) para trabalharem nos grupos as propostas das plenárias territoriais e construir as propostas do Estado para a Plenária nacional (o resultado final está sistematizado abaixo). Terminamos a manhã com a divisão dos grupos, foram formados quatro grupos cada um debaterá assuntos referentes a texto básico da plenária nacional, sendo em seguida fomos almoçar. Pela tarde do dia 28/08 foi dedicada ao trabalho dos grupos, sendo este trabalho apresentado no dia seguinte pela manhã. Na noite tivemos uma pequena noite cultural, onde cada representante dos municípios apresentou um pouco de sua cultura, houve declamações de poemas, músicas em língua indígena (ver anexo) também houve a participação especial do cantor local, Gilberto Lima. O dia 30/08 iniciou com um momento de animação feito pelas representantes de São Gabriel da Cachoeira, que cantarolaram uma música que fala da presença de Deus em tudo que fazemos e cantaram novamente a música que compuseram para plenária, em seguida uma das participantes fez uma oração ecumênica encerramos este momento com a Oração Universal do Pai Nosso. Assim, continuamos com apresentação dos trabalhos de grupo realizados no dia anterior, para a aprovação em plenária foi realizado uma sistematização das contribuições em forma de tópicos. O resultado da apresentação e aprovação em Plenária das propostas do Amazonas para a Plenária Nacional estão no item abaixo deste relatório. Em seguida fomos saborear um gostoso almoço. Na tarde os (as) participantes foram mais uma vez divididos em três grupos, cada grupo teve que elaborar uma carta: uma para os Movimentos sociais; uma para o Movimento de Economia Solidária; e, uma para a Sociedade. Após a elaboração das cartas, as mesmas foram apresentadas em plenária e de uma por uma foram feitas alguns acréscimos seguidas de aprovação (as cartas estão em anexo). Já concluindo o encontro foi feita apresentação dos(as) delegados aptos a se candidatarem para representarem o Amazonas na Plenária Nacional. Depois foi apresentado a divisão das vagas por seguimento, enfatizando os critérios nacionais e estaduais para a eleição. Primeiro foi feita a eleição por cotas (indígenas e comunidades tradicionais), depois pelos seguimentos divididos pelos territórios presentes. Depois foram apresentados todos os delegados e delegadas eleitos(as) para aclamação dos(as) presentes na Plenária. Por fim, foi encerrada a V Plenária Amazonense de Economia Solidária com uma grande reflexão sobre os aprendizados e desafios partilhados nos 04 dias de encontro.

Resultado dos debates: descrever por momentos transcorridos na Plenária:

Abaixo estão as propostas, que são resultado dos trabalhos em grupos e da aprovação em plenária sobre os Eixos Temáticos:

Orientação política do movimento

Sustentabilidade:

1. Fortalecer os empreendimentos solidários através da formação como estratégia para garantir a

sua sustentabilidade;

2. A construção de espaços solidários para comercialização é uma das estratégias para que os empreendimentos adquiram sua sustentabilidade financeira;
3. Garantir a execução dos programas e projetos de governo tendo como objetivo final a consolidação de políticas públicas em Economia Solidária para que os empreendimentos solidários tenham no Estado a garantia para seu apoio e fomento;
4. Fortalecer estratégias para que as políticas públicas - projetos e programas – alcancem os empreendimentos, pois os mesmos são fundamentais para a Economia Solidária;
5. A Economia Solidária tem que mostrar realmente seu papel político para que o capitalismo afirmando-se como uma economia não-capitalista;
6. Constituir Leis que garanta comercialização e preço justo para os produtos e serviços da Economia Solidária;
7. Devemos garantir que as três esferas governamentais constituam políticas específicas para a Economia Solidária em diálogo com o movimento de Economia Solidária
8. A Sustentabilidade é estar produzindo, comercializando os nossos produtos. É consumir os produtos dos empreendimentos e não os oriundos do capitalismo.
9. Bem viver é o alicerce dos princípios que a Economia Solidária deve garantir nas suas experiências locais onde a atividade econômica seja conduzida por uma lógica onde a educação, saúde, habitação, enfim, os direitos fundamentais sejam o principal objetivo.

Autogestão e autonomia

10. O Princípio da Economia Solidária é garantir que o funcionamento diretivo de um empreendimento tenha legitimidade e autogestão;
11. A autogestão deve ser uma prática dos Empreendimentos de Economia Solidária e nos seus espaços representativos (fóruns). Atualmente percebemos que esses espaços representativos ocorre disputas individualistas que vão em sentido contrário ao que preconiza a Economia Solidária queremos afirmar que a AUTOGESTÃO é um dos seus principais alicerces e que deve ser uma prática de todas os seguimentos e instancias da Economia Solidária;
12. Mobilizar e conscientizar – sensibilizar a sociedade sobre a Economia Solidária como uma nova realidade de vida a todos e todas.

Economia popular

13. A economia popular possui alguns princípios da Economia Solidária, mas a economia popular se diferencia em diversos aspectos da Economia Solidária, pois sua natureza é mais ampla;
14. As estratégias da Economia Solidária é consolidar, capacitar é formar coletivos da economia popular para se tornarem Economia Solidária.
15. Retomar as assinaturas da lei da Economia Solidária. Colocar nas ações como prioridade.

Emancipação econômica e política dos empreendimentos de Economia Solidária.

16. Garantir mercado e meios de comercialização em parceria e com o apoio dos governos, principalmente em espaços públicos e eventos patrocinados pelos governos.
17. Uma Economia Solidária deve ter uma relação política com os governos que garanta sua autonomia e a afirmação do seu projeto.
18. A relação com o sistema capitalista deve acontecer de forma estratégica para não ferir os princípios solidários: usando as moedas sociais, comprando nas redes solidárias, e etc.
19. Existem articulações voltadas para organização de redes e cadeias solidárias, porém, muitas dificuldades persistem, seja na logística com poder público, falta de crédito e organização política do movimento.

Orientação política do movimento

Territórios e territorialidades

20. É necessário fazer um debate sobre a forma como pensamos a territorialidade. A atual

divisão por territórios do governo federal não condiz com a realidade e a dinâmica da economia solidária nesse espaço.

21. As territorialidades precisam ser pensadas pelas peculiaridades da região. A nossa organicidade como fórum depende dessas particularidades e dinâmicas. Temos de pensar a partir, por exemplo: do potencial da cadeia produtiva, da temporalidade e outros elementos que são essenciais e peculiares.

22. Temos que ter a autonomia de fazer nossas próprias divisões territoriais. Não é centralizar o movimento e sim ter uma atuação descentralizada (do centro para as localidades).

23. Uma divisão de um território é essencial fazermos um planejamento estratégico que dialogue com a proposta política da Economia Solidária.

Diversidades

24. A Economia Solidária deve priorizar os grupos citados no texto base. Pois, são estes o foco da Economia Solidária enquanto uma economia que valoriza as relações humanas;

25. Ampliar a formação sobre esse tema como forma de valorizar essas diversidades para construir novas concepções dessa riqueza cultural e dessas relações humanas;

26. Combater a desvalorização que regionalmente sofremos que principalmente afeta as diversidades existentes;

27. Que possam criar políticas públicas nas três instâncias de governos, como de identificação e mapeamento com planejamento para o desenvolvimento sustentável com tecnologias, re-qualificação para a inserção produtiva no mundo do trabalho e financiamento com vista à sustentabilidade e emancipação do movimento de Economia Solidária nas comunidades quilombolas, populações tradicionais e outros;

Cidadania, organização da sociedade e relação entre o movimento de economia solidária e o estado

28. A Economia Solidária deve ser fomentada com a implantação de políticas públicas nas três esferas, mas que o Movimento de Economia não faça dessa conquista um fim, e sim como uma estratégia;

29. Temos que fazer uma reflexão sobre a relação com os governos, pois estamos numa conjuntura muito desfavorável para termos força de fazer proposições ao Estado.

30. A luta pela reforma do marco regulatório é outra luta que vem como estratégia para irmos fazendo as reformas estruturantes.

31. Incidir nas políticas internacionais dentro do MERCOSUL, e principalmente na PANAMAZÔNICA.

32. Precisamos compreender como funcionam os instrumentos do Estado para podermos incidir na elaboração de propostas com capacidade técnica.

Orientação das Ações do Movimento

33. Encaminhar para os governos estaduais nas suas agências de fomentos linhas de crédito específicas para empreendimentos da Economia Solidária, acompanhado pela coordenação dos fóruns estaduais.

34. Exigir a criação da Lei Estadual de Economia Solidária

35. Envolver as universidades e centros pesquisa para ajudar no mapeamento e acompanhamento dos empreendimentos solidários nos Estados.

36. Realizar momentos de formação sobre Marco Legal dentro dos Fóruns Estaduais

37. Apresentar projetos de jornada pedagógica nas escolas públicas e técnicas sobre Economia Solidária.

38. Fomentar e re-articular os fóruns municipais e articulações locais/territoriais;

Política de comunicação

39. Criar um coletivo de comunicação nos fóruns estaduais para monitorar e animar a comunicação do movimento, nas rádios e TV's.
40. Construção de ferramentas virtuais como blogs, sites e outros para divulgar as atividades dos fóruns estaduais, parceiros e empreendimentos.
41. Produção de material para divulgação e formação sobre Economia Solidária principalmente em âmbito municipal.

Orientação Política da Organicidade – GRUPO 04

Fortalecimento de Fóruns Estaduais

42. Criar e fortalecer os fóruns Municipais, e fortalecer os Fóruns Estaduais já existentes;
43. Ter pelo menos 02 encontros anuais com os fóruns;
44. Organizar e fazer planejamento anual através de planos de ação;
45. Os Fóruns Municipais devem fortalecer as suas Secretarias Executivas para garantir que seu funcionamento;
46. Os Fóruns devem reivindicar para as três esferas dos Governos Municipal, Estadual e Federal, a implementação da lei da Economia Solidária criando fundos e centros de Economia Solidária;
47. Capacitação para elaboração e gestão de projetos sociais;
48. Elaborar projetos de mobilização e acesso de recursos (para a sustentabilidade dos fóruns estaduais e municipais);
49. Temos que fortalecer e ampliar parcerias com: Universidades e escolas (Federais, Estaduais, Privadas e Escolas Técnicas);
50. Criar dentro dos fóruns Estaduais Câmaras Técnicas;
51. Fomentar a criação da Lei dos Fundos Perdidos destinados para os Bancos Sociais, garantindo uma porcentagem desses fundos para os Bancos Sociais;
52. Criar mecanismos para dar visibilidade ao movimento de Economia Solidária, através de rádios comunitárias, tv's, internet, feiras locais, nacionais e internacionais;
53. Buscar estratégias para que os empreendimentos se organizarem em redes.

Estrutura

54. Implantar e consolidar centros públicos de Economia Solidária nas três esferas;

Natureza e definição do FBES

55. Afirmar que o fórum Brasileiro é um instrumento deliberativo, representativo, articulador e incidente na elaboração e acompanhamento de políticas de Economia Solidária;
56. Afirmamos a composição dos três seguimentos.

Estrutura e organização do FBES

57. 23 titulares e 23 suplentes na coordenação executiva;
58. Ter os movimentos sociais como parceiros na luta para a consolidação da Economia Solidária.

Abaixo estão as Cartas Elaboradas coletivamente na Plenária Amazonense de Economia Solidária e aprovadas em Plenária.

Carta do Movimento de Economia Solidaria para a Sociedade

Nós do movimento da Economia Solidária reunidos na V Plenária Estadual de Economia Solidária com o tema *“Economia Solidária o bem viver, a cooperação e a autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável no Amazonas”* reunidos nos dias 27 a 30 de agosto de

2012 na Chácara do Conselho Indigenista Missionário CIMI, localizado na BR 174, Km 22, município de Manaus-AM, vimos respeitosamente apresentar a toda sociedade a Economia Solidária como um movimento social que luta pela coletividade para uma vida mais digna e solidária.

A Economia Solidária é uma política de intervenção social, que visa a quebra da alienação capitalista, enfatizando uma nova alternativa financeira que se desenvolve com a prática da autogestão, onde o patrão se torna passado e os grupos empreendedores tem a oportunidade de se organizarem e trabalharem para um bem comum.

Por isso vimos com muito respeito pedir atenção da sociedade brasileira para o que está exposto nessa carta. Somos um movimento social de pessoas de vários segmentos, que hoje se encontram excluídos do sistema predominante a mais de 500 anos. Sistema este que cada vez mais deixa milhões de brasileiros/as a margem de seus direitos. Por esse motivo, nós que sofremos as consequências deste sistema resolvemos nos organizar e construir um Movimento Social que de fato constrói a autogestão, a cooperação, o desenvolvimento justo e sustentável para o bem viver. Este movimento chama-se Economia Solidária. Assim juntos/as queremos ser ouvidos pelos nossos governantes e exigir providências para que os direitos sejam garantidos conforme manda a Constituição Federal.

Desta forma pedimos o apoio de toda sociedade brasileira no sentido de juntarmos as nossas forças para a criação e implementação da Lei de Economia Solidária neste país. Tal lei será um instrumento que irá regular, e com isso amenizar o sofrimento do povo excluído.

Nos homens e mulheres excluídos do sistema descobrimos na Economia Solidária uma forma diferente de se organizar no trabalho onde não temos patrão nem empregado e a nossa principal preocupação é com as pessoas e não com os lucros. Com isso, entendemos que a superação dos obstáculos para fazer valer os direitos das diversidades: gênero, raça, etnia, povos e comunidades tradicionais, orientação sexual, geração, juventude, rural - urbano, pessoas em situação de vulnerabilidade, egressos do sistema prisional e saúde mental pautam-se na defesa dos direitos sociais, políticos e econômicos. Para isso, buscamos construir espaços democráticos de debate e de ação que supere as desigualdades.

Somos um movimento social que acredita na união dos excluídos e não excluídos, na construção de um novo modelo de desenvolvimento econômico para uma sociedade melhor, baseada no respeito ao direito de todos/as olhando para o nosso passado para aprender com nossos erros, planejando nosso presente e futuro com objetivos e metas bem definidos, considerando que o modelo de economia até os dias atuais, não tem dado muito certo para o bem viver da humanidade como um todo.

Por isso, a Economia Solidária vem cada vez mais assumindo o compromisso com a construção de um modelo econômico que seja uma resposta a própria crise da qual vem passando o modo de produção capitalista mundial. Durante a caminhada rumo a V Plenária de Economia Solidária e os debates em torno do tema amadurecemos a nossa aprendizagem numa concepção de modelo que ainda se encontra em gestação, a partir da própria realidade dos trabalhadores/as ligados aos empreendimentos solidários espalhados, principalmente nas

periferias, zonas rurais e ribeirinhas do país. Queremos construir a partir da organização política dos trabalhadores/as, um novo modelo econômico baseado nos princípios da solidariedade e sustentabilidade.

Manaus, 30 de agosto de 2012.

Carta ao Movimento de Economia Solidária

O Movimento de Economia Solidária do Estado do Amazonas, vem através desta reafirma o compromisso de continuidade de Movimento Social, como já afirmado na 4º plenária realizada em 2008.

Diante do longo tempo de caminhada que o Amazonas vem participando, por essa luta da Economia Solidária sabemos que muito ainda precisamos avançar, pois, além das formações dos fóruns, em 2008 conseguimos espaço na secretaria de estado do trabalho e em 2010 na secretaria municipal do trabalho no qual foi instituída uma seção de Economia Solidária e outras entidades de apoio foram inseridas na coordenação dos fóruns da Economia Solidária no Amazonas. Foram também implantados e consolidados experiências de Bancos Comunitários e a participação de outros movimentos sociais na Economia Solidária, outras ações como as feiras de Economia Solidárias foram realizadas em nível municipal, estadual, nacional e internacional com a participação dos empreendimentos econômicos solidários.

Em 2011 houve a aprovação pela Secretaria Articulação de Políticas Públicas aos Movimentos Sociais e Populares – SEARP, um projeto voltado para formação e articulação do Movimento da Economia Solidária no estado com a participação dos territórios e seus municípios.

O movimento de Economia Solidária participou e contribuiu em conferências de políticas públicas levando demandas voltadas para o movimento. Porém, percebemos que para a consolidação da Economia Solidária dentro do nosso estado, encontramos alguns entraves na caminhada, dos 63 municípios do Amazonas, apenas 07 fóruns municipais foram criados, devido a geografia extensa do nosso estado que dificulta o acesso aos municípios de forma que economicamente e logisticamente nos faz impotentes para conseguirmos chegar até a base dos mais longínquos municípios e regiões para levarmos esta ideologia.

E temos consciência de que se faz extremamente necessário que leis estaduais sejam formadas e regulamentadas para que possibilite o acesso aos fundos perdidos da arrecadação do estado para a fomentação dos empreendimentos de Economia Solidária sem a burocracia que é encontrada nas diversas instituições financeiras normais.

Isto tudo não minimiza a nossa ideologia de que o Movimento da Economia Solidária é a principal via para inclusão do nosso povo que hoje estão às margens da sociedade e sem expectativa de crescimento socioeconômico para a própria sustentabilidade e o crescimento da sua autoestima digna e honesta.

Abaixo, o relato do processo de escolha dos delegados/as:

Conforme estabeleceu o Regimento Interno (anexo 02) o processo de votação dos/as delegados/as do Amazonas para a V Plenária Nacional foi realizada da seguinte forma: Foram apresentadas a contagem das listas de presença dos delegados que continham o que rege o Art. 12 do Regimento Interno (75% participação). Posteriormente foi realizada a votação para a cota de Comunidades Tradicionais, onde foi aclamada a Delegada **ELIZONEIDE RODRIGUES SILVA**, por se a única inscrita no credenciamento pela respectiva cota. Em seguida, foi a votação para a cota de Populações Indígenas onde havia 02 delegadas credenciadas, que se apresentaram para a Plenária, mas não houve votação pois a Delegada **ROSILDA MARIA CORDEIRO DA SILVA** em um gesto de simplicidade abriu mão de concorrer para que a **SONIA DA SILVA VILAÇA** fosse aclamada delegada pela cota de Populações Indígenas. Em seguida, cada seguimento e território realizaram seu processo de votação conforme as regras definidas no Regimento Interno (Art. 13 ao 19). Após o processo de escolha a Plenária aclamou os delegados eleitos pelos seus respectivos seguimentos e territórios. Abaixo está a tabela com os nomes dos/as delegados/as eleitos/as.

LISTA GERAL DOS DELEGADOS E DELEGADAS DO AMAZONAS

N.º	NOME COMPLETO	SECRETARIA/EMPREENDIMENTO/ENTIDADE
DELEGADOS/AS GESTORES PÚBLICOS		
1	JOÃO BATISTA DUTRA PRESTES	Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social - SEMTRAD
2	LINDEMBERG PEREIRA DA ROCHA	Secretaria de Estado do Trabalho - SETRAB
DELEGADOS/AS EMPREENDIMENTOS ECONOMICOS SOLIDÁRIOS		
COTA COMUNIDADES TRADICIONAIS		
3	ELIZONEIDE RODRIGUES SILVA	Associação Afrodescendente Indígena da Amazônia
COTA POPULAÇÕES INDÍGENAS		
4	SONIA DA SILVA VILAÇA	Associação de Mulheres Indígenas <i>Sateré-Mawé</i>
EMPREENDIMENTOS ECONOMICOS SOLIDÁRIOS TERRITORIO MANAUS E ENTORNO		
5	CLAY OLIVEIRA ESTEVES	Artes Arranjos Decorativos
6	JOSÉ VALENTINO DA SILVA PRAIA	Associação Manacapuruense de Artesãos
7	FRANCISCO ASSIS LOPES DA COSTA	Marchantaria
8	SEBASTIÃO GONDIN DUARTE	2 mil e uma Artes
9	Jonathan Willian Silva Bittencourt	Cultura Dança Gold
10	MARIA DO ROSARIO MELO	Ajuri Confecções
11	MARIA DO CARMO RODRIGUES DA	Bia'artes

	SILVA	
12	EVANDI DA SILVA DUARTE	Grupo Valores da Terra
13	DEUSDETH SALLES DA SILVA	M.C.M. Alimentação
14	MARIA IDETE FERREIRA DE VASCONCELOS	Associação de Artesãos Indígenas
EMPRESARIOS ECONOMICOS SOLIDÁRIOS TERRITORIO ALTO RIO NEGRO		
15	CECILIA BARBOSA ALBUQUERQUE	ASSAI
16	GILDA DA SILVA BARRETO	Associação Arte Poranga do Rio Negro
EMPRESARIOS ECONOMICOS SOLIDÁRIOS TERRITORIO MADEIRA		
17	MARCUS VINICIUS RIBEIRO TEJO	Acari Bodó
EMPRESARIOS ECONOMICOS SOLIDÁRIOS TERRITORIO ALTO SOLIMÕES		
18	VERA LUCIA PEREIRA ERAZO	Associação Deus é Bom
EMPRESARIOS ECONOMICOS SOLIDÁRIOS TERRITORIO BAIXO AMAZONAS		
19	CARLA DOS SANTOS PEDRENO	Cooperativa de Transporte Fluvial Escolar
20	FERNANDO SOUZA MORAES	Associação de Gays, Lésbicas e Travestis de Parintins
21	SILVANA DA SILVA E SILVA	Associação Granja Ceres
22	SIMONE PAIXÃO SANTANA	COOPNART's
DELEGADOS/AS DE ENTIDADES DE APOIO E FOMENTO		
23	LUZARINA VARELA DA SILVA	PASTORAL OPERARIA – PO
24	TEREZINHA SILVA BARBOSA ROSENHAIM	BRASIL PRÓXIMO
25	ELIAZIBE CAMPOS PEREIRA	CONSULADO DA MULHER
26	ADAILSON BARROSO DE SOUZA	UNISOL BRASIL
27	PEDRO PAULO SOTERO DA SILVA	REDE DE EDUCAÇÃO CIDADÃ – RECID/AM
28	PAULO BENTES FERREIRA NETO	VISÃO MUNDIAL

Obs.: Ficaram como suplentes no seguimento Empreendimentos Econômicos Solidários os delegados na seguinte ordem: **D'Angeles Oliveira Santos** – Eco Som e **Carlos Jorge Sozinho Fausto** – Grêmio Legião de Bambas.

Questões extraordinárias que ocorreram durante a plenária:

- 1) Durante a apresentação dos delegados foi questionado sobre ausência do delegado Sebastião Augusto da Silva Baraúna COOPJUTA oriundo da Plenária do Baixo Amazonas, ocorrida no município de Parintins e sua substituição por outra delegada que havia ficado como suplente do mesmo. A Comissão deliberou que a substituição fora legítima pelo fato da delegada substituída ter participado da plenária do Baixo Amazonas e ter saído delegada suplente. O motivo da ausência do delegado da COOPJUTA foi porque sua esposa estava no hospital por causa da sua gravidez.

Atenção: Anexar lista de presença digitada e escaneada. Se houver fotos, gravações e outros registros relevantes, acrescentar como anexo ao relatório.

Anexo 01

PROPOSTAS ORIUNDAS DAS PLENÁRIAS TERRITÓRIAS

ORIENTAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO

- Criar secretarias municipais de ECOSOL Criar Conselhos e outros espaços de formulação, participação e controle social de políticas públicas de economia solidária.
- Criar nos municípios redes e cadeias de organização da comercialização de ECOSOL.
- Implantar e executar políticas onde os empreendimentos de ECOSOL tenha fácil acesso ao crédito e finanças solidárias;
- Implantar Assessorias Técnicas para capacitação da Economia popular na linha de ECOSOL,
- Implantar Bancos comunitários em Municípios, com linha de créditos acessíveis aos empreendimentos voltados ECOSOL,
- Ter acesso ao crédito aos bancos Governamentais em créditos solidários;
- Implantar GT municipais de mulheres que trabalham a ECOSOL;
- As propostas são na perspectiva de política pública com igualdade e sustentabilidade: que possam criar políticas públicas a partir dos territórios já existente na nas três instâncias de governos, como de identificação e mapeamento com planejamento para o desenvolvimento sustentável com tecnologias, re-qualificação para a inserção produtiva no mundo do trabalho e financiamento com vista à sustentabilidade e emancipação do movimento de ECOSOL nas comunidades quilombola, populações tradicionais e outros;
- Criar políticas públicas de ECOSOL que contemple a diversidade nas questões de: gênero com recorte de raça, etnia, povos e comunidades tradicionais, orientação sexual, geração juventude, rural e urbano, egressos do sistema prisional, catadores e saúde mental, para o empoderamento e inserção no mundo do trabalho na concepção da educação popular;
- Criar comitê de formação na concepção emancipatória para autogestão dos empreendimentos solidários com base nos princípios da ECOSOL;
- Fomentar a integração política entre economia solidária e economia popular para fortalecimento de ECOSOL nos territórios para atuação da autogestão com emancipação princípios da economia solidária;

ORIENTAÇÃO DAS AÇÕES PARA O MOVIMENTO

- Divulgar a existência dos Fóruns de Economia Solidária nos municípios;
- Disponibilizar recursos a logística das atividades do movimento em economia solidária;
- Fortalecer o movimento através de informação, formação e oficinas nos municípios;
- Divulgação do funcionamento e ações dos empreendimentos nos municípios;
- Criar redes de comunicação estadual e municipal para divulgar as ações do movimento;

- Trabalhar a representação maior junto ao poder público para a escoação do produto como estratégia da economia para circular o produto
- Resgatar a cultura do estado, das famílias, educação nas escolas com rodas de leitura, resgatar as mulheres que produzem;
- Integração territorial e maior intervenção do poder público na escoação dos produtos, participação maior e integração dos fóruns e envolvimento dos empreendimentos da rede;
- Mapear os empreendimentos para dar apoio, comunicação e visibilidade no Estado que é pouco divulgado com sensibilização para motivar aos empreendimentos, precisamos ser melhor representados e saber como e onde estão trabalhando;
- Estudar o Marco legal, a lei do cooperativismo está tramitando no congresso nacional;
- Inserir na grade curricular da rede como disciplina a economia solidária;

ORIENTAÇÕES DA ORGANICIDADE DO MOVIMENTO

1. Fortalecimento de fóruns estaduais:

- Criar o fórum territorial de Manaus e Entorno de ECOSOL;
- Fortalecer os empreendimentos: (nas parcerias com três esferas públicas)
- Os membros tem que ter a compreensão do que é o fórum e suas atribuições e suas responsabilidades;
- Criar agendas coletivas como alternativa de superar a comunicação;

2. Sustentabilidade e autonomia do movimento:

- Realização de atividades promocionais;
- Criar projetos de Capacitação de recursos;
- Temos que fortalecer e ampliar parcerias;
- O coletivo deveria investir nos nossos bancos da economia solidaria;
- Levar os empreendimentos para serem reconhecido pela mídia para os outros demais ter uma sustentabilidade;
- Realização de feiras venha arrecadar fundos para o movimento de ECOSOL;
- Os empreendimentos tem que se organizarem porque não é só o fórum que vai estruturar os mesmos;
- Criar um plano de sustentabilidade em outros aspecto e não só no econômico.

3. Estrutura:

- Criação de uma estrutura própria;

- Criação de centro publico de economia solidaria
4. Estratégicas organizacionais:
- Estratégias para capitação de recursos;
 - Entidades que possam está nos auxiliando para elaboração de projetos;
5. Forma de fazer politica e economia: coerência entre a prática e a teoria os princípios e valores da ECOSOL:
- Saber aproveitar as oportunidades que estão sendo dada para a ECOSOL;
 - Participar das programações que fortalece a ECOSOL;
6. Articulação com os demais movimentos sociais tanto nacionais quanto internacionais:
- Fazer encontros setoriais com outros movimentos
 - A união da ECOSOL com os outros movimentos onde está inserido.
 - Que saiamos de vossas casas e com clareza possamos mostra e transparecer a proposta ao coletivo.
 - Articulação com o movimento e as comunidades e municípios;
 - Planejamento.

Anexo 02

Regimento Interno da V Plenária Estadual de Economia Solidária do Amazonas

O Regimento Interno define as normas de funcionamento das Plenárias Estaduais rumo a V Plenária Nacional de Economia Solidária, convocada pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES).

CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS

Art.º1º - V Plenária Estadual do Amazonas rumo a V Plenária Nacional de Economia Solidária, tem como tema: *Economia Solidária: bem viver, cooperação e autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável*” tem como objetivos:

- Contribuir para a consolidação do movimento de economia solidária, afirmando-o como movimento social contra o capitalismo, por uma nova sociedade e organização social, política e econômica;

- Contribuir para o processo de estruturação e organização do Fórum Brasileiro de Economia Solidária;
- Ampliar diálogos, articulações de alianças estratégicas, parcerias e convergências com outros movimentos sociais na construção de uma sociedade justa, solidária, diversa, autogestionária e sustentável.

○ **CAPÍTULO II - DA REALIZAÇÃO**

Art. 2º - A V Plenária Estadual do Amazonas será realizada nos dias 27 com abertura no Sindicato dos Metalúrgicos das (18h00minh as 21h00minh) e 28 a 30 de Agosto de 2012 na Chácara do CIMI.

Art. 3º - A V Plenária Estadual é instância soberana de deliberação rumo a V Plenária Nacional.

CAPÍTULO III – DAS DIMENSÕES

Art. 4º- Na V Plenária Estadual terá um caráter prioritariamente formativo a partir das dimensões tiradas para a V Plenária Nacional de Economia Solidária os debates serão organizados em três dimensões:

- Orientação política do movimento (questões mais amplas e gerais sobre a perspectiva e horizonte da economia solidária);
- Orientação das ações do movimento (questões que refletem sobre as diretrizes a partir de ações prioritárias para a economia solidária);
- Organicidade do movimento (questões que abordam sobre a estrutura e organização dos fóruns locais e do FBES);

CAPÍTULO IV – DAS/OS PARTICIPANTES

Art. 5º – Representação dos diferentes segmentos da economia solidária da V Plenária Estadual, sendo:

- As/os representantes dos Empreendimentos Econômicos Solidários e/ou Redes de Empreendimentos devidamente credenciados com direito à voz e voto;
- As/os representantes das Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento a Economia Solidários devidamente credenciados com direito à voz e voto;
- As/os representantes dos Gestores Públicos de Políticas Públicas de Economia Solidária devidamente credenciados com direito à voz e voto;

Art. 6º – A V Plenária Estadual de Economia Solidária também terá a participação dos (as):

- As/os integrantes da comissão organizadora estadual e nacional devidamente apresentada, com direito à voz.
- As/os convidadas/os com direito à voz e sem direito a voto.

Paragrafo Único - É fundamental a representação étnica, racial, de gênero, comunidade tradicional, diversidade das cadeias produtivas e regionais dos empreendimentos Econômicos Solidários;

CAPÍTULO V - DA COORDENAÇÃO

Art. 7º – A Comissão Organizadora Estadual que organiza as Plenárias Territoriais e Estadual é composta segundo a tabela abaixo, foi eleita e instaurada pelo Fórum Amazonense de Economia Solidária em sua Reunião Extraordinária ocorrida em Manaus/AM, no dia 27 de fevereiro de 2012 no auditório do NAE – Av Joaquin Nabuco s/n Centro:

EMPREENDIMENTOS	ASSESSORIAS	GESTOR
Ajuri Confeções Responsável: M ^a do Rosário M.C.M Alimentação Responsável: Deusdeth Valores da terra Responsável: Evandi Arte e arranjos decorativos Responsável: Clay Rede Tapiri Responsável: Tatiane JJ empreendimento Solidário Responsável: Joelma Carvalho	Instituto Consulado da Mulher Responsável: Eliazibe Rede de Educação Cidadã – RECID/AM Responsável: Pedro Paulo Pastoral Operaria – PO Responsável: Luzarina Organização Social Ecoando Liberdade – OSEL Responsável: Sidomar	Secretaria de Estado do Trabalho - SETRAB- Responsável: Lindemberg

- A Comissão Estadual Rumo a V Plenária Nacional de Economia Solidária tem as seguintes competências:

- Coordenar, supervisionar e promover a realização da V Plenária Estadual de Economia Solidária;
- Elaborar a proposta de programação da V Plenária Estadual de Economia Solidária;
- Estimular, apoiar, e acompanhar a V Plenária Estadual preparatória à V Plenária Nacional de Economia Solidária;
- Validar as Plenárias Territorial e Estadual;
- Orientar a metodologia nos trabalhos da V Plenária Estadual de Economia Solidária;
- Sistematizar e promover a realização da V Plenária Estadual de Economia Solidária, atendendo aos aspectos técnicos, políticos e administrativos.

CAPÍTULO VI – DO FUNCIONAMENTO

Art. 8º - Os trabalhos da V Plenária Estadual de Economia Solidária serão realizados através de:

Exposições;

Debates;

Trabalho em grupos;

Plenária.

Parágrafo Único – Os espaços de trabalho em grupo serão compostos obrigatoriamente por:

As/os representantes dos Empreendimentos Econômicos Solidários e/ou Redes de Empreendimentos;

As/os representantes das Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento a Economia Solidária;

As/os representantes dos Gestores Públicos de Políticas Públicas de Economia Solidária;

As/os integrantes da comissão organizadora estadual devidamente apresentada;

As/os convidadas/os;

Um/a coordenador/a;

Um/a facilitador/a;

Um/a relator/a.

Art. 9º - Os **Grupos de trabalho** farão o debate do documento base e encaminharão propostas para a plenária.

Parágrafo único: Serão consideradas aprovadas as deliberações que obtiverem pelo menos maioria simples

(cinquenta por cento mais um) de votos;

Art. 10º - A **Plenária** deliberará, em última instância, as propostas encaminhadas pelos trabalhos em grupo.

Parágrafo único: Serão consideradas aprovadas as deliberações que obtiverem pelo menos maioria simples (cinquenta por cento mais um) de votos;

Art. 11º - Nos processos de votação em Plenária, somente será feita contagem de votos quando por contraste ou aclamação se não houver acordo na mesa coordenadora sobre o resultado.

CAPÍTULO VII – DA ELEIÇÃO DOS (AS) DELEGADOS (AS)

Art. 12º - Serão considerados aptos os delegados/as que tiverem 75% de presença durante toda a Plenária Estadual de Economia Solidária comprovados nas listas de presenças a partir do dia 28 de agosto. Sendo encerrado o credenciamento as 09:00hs do dia 29/08.

Parágrafo Único: Os/as convidados/as e equipe de apoio não poderão concorrer para delegados/as rumo a Plenária Nacional.

Art. 13º - Serão eleitos um total de 28 delegados (as) para representarem o Estado do Amazonas na V Plenária Nacional, serão que as vagas ficarão divididas em 50% empreendimento e 25% assessoria e 25% gestores respeitando a questão territorial, Manaus Entorno (06), Baixo Amazonas (03), Alto Solimões (01), Madeira (02), Alto Rio Negro (02). As vagas para Entidades de Assessoria e Fomento são sete (07) e Gestores cinco (07) não divididas por território.

Parágrafo Único: Não havendo a quantidade de delegados (as) aptos (conforme o Art. 12) nos seguimentos Entidades de Assessoria e Fomento e Gestores Públicos, conforme a distribuição das vagas (Art. 13), estas serão redistribuídas para os Empreendimentos Econômicos Solidários;

Art. 14º - A votação para a escolha dos Delegados/as dos Empreendimentos Econômicos Solidários para a Plenária Nacional será realizada por território, respeitando o Art. 15 e 16 e 17.

Parágrafo único: A votação para a escolha dos Delegados/as das Entidades de Assessoria e Fomento e Gestores Públicos para a Plenária Nacional será realizada pelos respectivos seguimentos, respeitando o Art. 16 e 17.

Art. 15º - Será destinado 01 vaga para Delegados/as de Empreendimento Econômico Solidário que no ato da inscrição, desejaram concorrer a Delegado/a para a Plenária Nacional pela Cota para Indígena.

Art. 16º - Será destinado 01 vaga para Delegados/as que no ato da inscrição, desejaram concorrer a Delegado/a para a Plenária Nacional pela Cota de Populações Tradicionais.

Paragrafo único: A escolha do delegado/a à vaga pela cota Indígena e pela cota de Populações Tradicionais será em plenária.

Art. 17º Deverá ser garantida a paridade mínima de 50% de mulheres eleitas delegadas em cada seguimento. Caso não tenha o número de 50% de mulheres por seguimento poderá ser preenchido por participantes homens do respectivo seguimento.

Art. 18º A votação ocorrerá por seguimento, sendo que cada votante votará nos candidatos a partir da quantidade total e na divisão entre 50% homens e 50% mulheres.

Art. 19º - Os delegados oriundos dos territórios que pertencerem à mesma entidade, empreendimento ou espaço de governo deve eleger entre os seus apenas (1) um representante para concorrer à votação, assim como terão apenas um voto.

Art. 20º - Os casos omissos do presente regimento serão submetidos à plenária, mediante recurso à comissão organizadora.

Anexo 03

E `Katirã Weé

Canto da união

- | | |
|---|--|
| 1. Etâpé niisâri Isâpe
Etâpi e`katise me`na
Ayusé ti`oná a`tiápi (bis) | Participamos da V Plenária
Da Economia Solidaria
Que não fique somente em palavras
Tudo aquilo que foi discutido |
| 2. Niisâri misâri niisâri
Isâ me`na kâhona niisâri
Ãyari ti`oná a`tiápi (bis) | Ó companheiros vamos em frente
Com compromisso vamos todos
assumir
Nossas línguas, costumes e danças.
Nós estamos também precisando (bis) |
| 3. Toho weená apiti e`Kate
Ti,ó duhiyá misâre
êhopeokã
Toho diakthi a`merí
êhopeoná (bis) | De São Gabriel, somo povo lutador
Para conquistar nossos direitos
Só assim seremos vencedores
Tudo aquilo que estamos sonhando

Belas paisagens da nossa região
Lindas moças sorrindo a cantar
Suas matas são verdes bonitas
É um presente que Deus nos dá |
| 4. A`tiro e`Kate basaná
Niisâri misâre isápe
Toho weená bikianá
weenasá (bis) | Os amigos aqui presentes
Deste encontro participar
Desejamos muito sucesso
Das novas idéias que estamos
construindo |



Abertura Política da V Plenária Amazonense de Economia Solidária



Membros Convidados para a Abertura Política da V Plenária Amazonense de Economia Solidária



Momento da Mística Inicial do dia 28/08



Momento do Lanche



Exposição de alguns Empreendimentos



Momento da Plenária



Momento da Plenária



Trabalho em grupo para Elaboração das Cartas



Membros da Comissão Estadual